

• A TRAGÉDIA DO TRÂNSITO

Texto: Hugo Leal

A estatística trágica passou despercebida no meio da discussão sobre os homicídios, seu crescimento entre os jovens e nas cidades do interior já que a violência urbana está sempre na ordem do dia. Mas o mesmo Mapa da Violência da Organização dos Estados Ibero-Americanos mostrando 48.374 assassinatos em 2004 revela que, no mesmo ano, 35.574 pessoas morreram em acidentes nos transportes, a imensa maioria vítimas fatais do trânsito no Brasil.

A tragédia do trânsito talvez seja ainda mais alarmante porque o estudo mostra que o número de vítimas vem crescendo desde 2000, quando ficou abaixo de 30 mil, e voltou aos níveis de 1997, antes do atual Código de Trânsito Brasileiro. Passado o impacto da nova lei, a pesquisa aponta a retomada da escalada de mortes – e, também no trânsito, os jovens são as principais vítimas. Com um agravante: o número de óbitos de jovens aumenta 1321% nos fins de semana.

O número de homicídios, por outro lado, teve uma redução de 2003 para 2004, relacionada às campanhas de desarmamento e outras ações. O Brasil precisa de mobilização semelhante para conter a violência no trânsito com o envolvimento do Executivo, do Legislativo, do Judiciário e de toda a sociedade – em um movimento que vai desde ações de fiscalização até mudanças nas leis, passando por campanhas de conscientização como a Fique Vivo, deflagrada pelo DIA.

Não há dúvida que o caminho para a redução do número de vítimas nos transportes começa na educação para o trânsito. Devemos discutir formas para termos condutores mais conscientes e mais preparados e tornar permanentes as campanhas educativas. Mas é necessário ainda punir com mais rigor os motoristas irresponsáveis e negligentes e tomar medidas para termos estradas, vias urbanas e também veículos mais seguros. A violência no trânsito assusta tanto quanto a criminalidade.